

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÃOES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

NEM VIVE, NEM DEIXA VIVER

Ha presentemente uma philosophia que combate todos os dogmatismos, quer sejam positivos ou negativos e que em lugar de construir um systema, impôr um dogma, aspira não á unidade mas á diversidade. É, a bem dizer, a propria tolerancia e só conhece esta divisa: Viver e deixar viver.

Ora acontece que a politica entre nós tem, com relação á primeira parte, tendencias analogas. Combate todos os dogmatismos, não aspira á unidade mas á diversidade, repelle qualquer systema doutrinario e submete ás maiores provações aquelles que considera como adversarios. Quanto a tolerancia, porém, nem sombra; e quanto a divisa, nem vive, nem deixa viver.

Esta é a pura verdade e não admira por conseguinte esse spectaculo politico que estamos presenciando e em que todos os esforços convergem unicamente para a desunião, para a desagregação e para o esphacelamento, não se sabendo o objectivo, o fim e o valor de todas essas campanhas que irrompem subitamente e que confundem, irritam e infundem o mais triste pessimismo.

Por mais que se alongue a vista atravez d'este cahos, nada se distingue. Nem o mais tenue raio de luz apparece no meio de tanta treva, que dê a esperança de que apoz da tempestade venha a bonança e com ella a possibilidade de que se entre em uma existencia nova, de trabalho util e proficuo, que abra melhores destinos á patria portugueza.

Os nossos politicos, se em geral mostram possuir paixões ardentes, em contraposição deixam-se arrastar para o individualismo, querendo impôr aos outros os seus raciocinios, embora sejam contrarios á observação e á experiencia. Forcejam por sujeitar pessoas e cou-

sas ás suas doutrinas e só pensam em construir um mundo em que dominam a intolerancia e a intransigencia, estando a todos os momentos em opposição com a unidade e a coesão que deviam existir nos partidos. Nem são logicos, nem teem essa philosophia de sentimento e de acção, evoluindo para todas as fontes da energia creadora.

Abusam de tudo, manifestando violentos contrastes entre a sciencia politica e os proprios principios e fazendo uma opposição radical mesmo ao que possa ser util e fecundo á existencia nacional. Uma ideia vale sempre pelo que póde dar ou produzir; as dos nossos politicos, que fazem timbre de uma critica negativa, nem produzem, nem deixam que as dos outros cooperem no bem da comunidade. Para esses politicos, o principal campo de acção é o que é infecundo, ou o que não é util á vida humana. As applicações da sciencia, as conquistas do homem sobre a natureza, a democracia que engrandece o trabalho e colloca no primeiro plano e com elle os inventores, os productores, os creadores e todos os homens que se afadigam pelo bem-estar do seu semelhante, tudo isto é nada comparado com o desencadeamento das paixões partidarias e com essa intransigencia morbida que estorva a marcha administrativa e põe peias a todos os progressos e á possibilidade de melhoramentos materiaes e moraes, de que uma nação como a nossa tanto necessita, reclamando-os como quem reclama o pão do corpo e igualmente o do espirito.

Ora uma politica assim, uma politica que não transige, nem olha para os interesses nacionaes, só póde ter esta divisa: Nem vive, nem deixa viver.

É effectivamente o que vai succedendo. Haja vista o que se está passando no parlamento; desfie-se bem a serie de questões tratadas e discutidas alli, e digam-nos se temos ou

não razão em considerar a politica que se está seguindo, não como um factor de prosperidade e progresso, mas como um estorvo ás reformas e aos melhoramentos de que tanto necessita a economia do paiz, quer a encaremos pelo lado financeiro, quer do trabalho, quer da agricultura, do commercio e da industria.

Não ha que ver; o parlamento assim nasceu e assim ha de morrer; e com certeza não ha de deixar de si boa memoria, como não deixam os que não vivem nem deixam viver.

Comissão de Inquerito ao Ensino

A Comissão Parlamentar de Inquerito ao Ensino declara que, tendo conhecimento de terem chegado demasiadamente tarde ao seu destino muitos questionarios de instrução primaria, receberá a respectiva devolução durante a duração effectiva ou provavel da actual sessão parlamentar.

O Presidente da Comissão,

Rodrigo A. Pequito.

NOTICIARIO

Aggravaram-se os padecimentos da Sr.^a D. Augusta Rego, de Chão de Couce, o que muito sentimos.

Já tomou posse do lugar de 2.^o aspirante na repartição de fazenda d'este concelho, o Sr. Antonio Rodrigues.

Houve esta semana uma caçada aos javalys nas mattas da Foz d'Alge, a que assistiram varios cavalleiros d'esta Villa. Thomar, Sernache do Bomjardim, Alvaizere, Pennella e outros pontos.

A data que escrevemos esta noticia ainda nada sabemos do resultado d'essa grande caçada, a não ser que os illustres caçadores devoraram com appetite todo o farnel que levaram e ainda o reforço que pediram!

Já se encontra n'esta Villa a virtuosa esposa do digno delegado d'esta comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado.

Regressaram a Coimbra os nossos amigos, estudantes n'aquella cidade. Deus os proteja.

Foi para Lisboa o nosso amigo,

Sr. José Manuel Godinho, digno depositario dos tabacos n'esta Villa, tencionando visitar no regresso, os seus velhos amigos d'Evora.

Retira por estes dias para o Pará o nosso dedicado amigo, Sr. Romão de Souza Manso, d'Aréga.

Que o nosso amigo consiga o que deseja é o nosso maior empenho.

Os nossos respeitaveis patricios e prestimosos amigos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, poderosos proprietarios e capitalistas em Lisboa, continuam a diligenciar a construcção da projectada linha ferrea do Entroncamento a Gouveia.

Oxalá que os nossos queridos amigos, consigam realizar tão importante melhoramento;

Em goso de 30 dias de licença retirou para Gavião o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa, o nosso amigo Sr. José Joaquim de Souza Andrade Monteiro, ficando a substituil-o durante a sua ausencia, o Sr. Alberto Pimenta, de Leiria.

Pedrogam Grande, 5

Já começou em laboração a fabrica de moagens situada na Ponte de Pera, e que segundo informações que colhemos são optimas as farinhas ali fabricadas, pelo que felicitamos o seu proprietario, Sr. Silvestre Jacintho Nunes.

Consta-nos que vae ser depositario das farinhas e mais productos d'esta fabrica o Sr. Manuel Rodrigues, conceituado commerciante nesta villa.

—Tivemos o prazer d'aqui cumprimentar na segunda feira ultima, alguns amigos d'essa villa.

—Sahiu hontem para a Castanheira de Pera o nosso presado amigo, Manuel Nunes Moraes.

—A pedido da camara municipal d'este concelho, teve hontem lugar pela primeira vez a feira mensal de bois, a qual foi muito concorrida.

Fizeram-se boas transacções. —Esteve n'esta villa o Sr. Dr. Francisco Henriques David, digno medico da Castanheira de Pera.

E. M. N.

Madeiras em boas condições

Vendem-se madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a duzia e de sôlho, a 400 reis.

Quem pertender dirija-se a
José Paes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Secção Agricola

A HORTA

II

Dissemos que feita a lavra de uma horta tem de se executar simultaneamente a estrumação.

O estrume deve ser distribuido regularmente pela superficie cultivada, a fim de igualmente ser incorporado na terra, sem grandes differenças.

E' enorme a grande quantidade de estrume util que é necessario applicar para manter a fertilidade de uma horta. Sem estrume, uma horta deixa de ser productiva. Tanto o estrume de curral como os adubos chimicos devem ser applicados em harmonia com as exigencias das plantas hortenses, que são realmente assombrosas.

Não ha nenhum hortelão que não saiba pela propria experiencia que a conve lombarda, a murciana ou outra qualquer, estão a todos os momentos reclamando novos complementos á primeira adubação, aproveitando-se por esse motivo os liquidos de curral de que são avidas essas plantas. E só assim é que ellas se desenvolvem e tomam um aspecto magnifico e attrahente.

Por consequencia, quando se pretende ter uma boa horta, nunca esquecer estes dou principios fundamentaes: uma lavra profunda, attingindo geralmente 30 centimetros de profundidade, e uma adubação abundante.

Alem da lavra ha ainda as sachas tão necessarias para o alongamento das raizes das plantas cultivadas. raizes que exigem sempre uma terra solta, são, fertil e perfeitamente arejada. Quem observar bem estes principios, obterá sempre bons resultados. As regas são igualmente necessarias ás hortas, mas esta condição está implicita na escolha do terreno, escolha que deve ser feita em local por onde passe agua corrente, ou tenha pelo menos uma repreza d'agua. E' ao systema de regas que as hortas de Murcia, Valencia, Castellon etc. devem tambem sua fertili-

FOLHETIM

Terrivel revelação

II

Quando voltou para a sala, trazia uma pequena bandeja com um bule de chá, duas chavenas, um assucreiro e uma pequena travessa com torradas. Collocou a bandeja na mesa, dispoz as chavenas, deitou n'ellas chá e, sentando-se em frente do visitante, começou a conversar.

Insensivelmente a conversação derivou para a vida profissional da joven viuva, vida que não estava isenta de contrariedades e até de perigos. A este respeito, Maria do Patrocinio contou um facto occorrido dous mezes antes e de que os jornaes haviam dado noticia. Uma sua collega, encarregada de uma estação rural, havia sido assassinada por dous malfeteiros. O mobil fôra o roubo, uns mesquinhos doze mil reis que a pobresita tinha, sendo parte do Estado, de venda de sellos.

Arthur Sampaio perguntou:

—Não tem medo de ser victima de um crime identico?

—Não, não tenho medo—respon-

dade, tornando-se celebres em toda a parte.

Uma horta é uma fonte de rendimento, sobretudo quando dispõe de um grande mercado nas proximidades. Com as communicações rapidas, tambem hoje se póde vencer certas difficuldades e reduzir as distancias. Assim se barateassem as tarifas ferroviarias, como se faz lá fóra.

Declaração

Ao publico e ao Commercio

Não era tenção minha vir em publico dizer meia duzia de palavras, se não fosse instigado a isso por amigos que conhecendo a minha humilde pessoa e vida commercial a fundo, não desejam por mais tempo ver o meu nome deprimido e babazado.

Faço-o porque dizem os meus amigos, e com razão:

O commerciante é como a donzella. A sua reputação periga ao mais pequeno salpico de saliva cuspidada por labios criminosos. Se não é um; é outro: sempre haverá quem duvide do seu caracter.

Portanto calumnias repellem-se com toda a energia, para desmascá-los dos maos, dos palifes.

Poi bem.

Satisfazendo ao pedido que me fazem—**declaro**—que tendo encetado a minha carreira commercial aos dezenove annos, isto é, ha mais de 25, nunca em tempo algum, prejudiquei meus credores, nem n'um real só que fosse, pedindo-lhes moratorias ou quaesquer concordatas.

Satisfiz sempre integralmente todos os meus compromissos. Isto é a expressão da verdade.

Porem; se houver ainda alguém que o espirito da maledicencia, duvide do que deixo dito—proponho uma aposta de tudo quanto possuo—contra percentagem muito inferior áquelle ou áquelles que provarem o contrario.

Figueiró dos Vinhos, 6 d;Abril de 1910.

Joaquim Ferreira

Commerciante e proprietario.

deu Maria do Patrocinio serenamente—Em primeiro lugar sei e tenho com que me defender. Possuo um revolver que está sempre carregado e que conservo no meu quarto. Por outro lado, sou cautelosa. Logo que fecho a estação, occulto o dinheiro no armario da cozinha, onde por certo nenhum malfeteiro se lembrará de de ir procurar.

—Evidentemente—disse Arthur Sampaio, que bebeu um pouco de chá, cedendo em seguida ao desejo de expôr algumas reminiscencias melancolicas da sua vida.

A sua existencia, contou, havia sido muito agitada. Jamais se esquivára ao trabalho, mas um dia apaixonara-se por uma creatura, que correspondera ao seu amor com a maior das ingratidões. Sentindo a saudade abalada, viera procurar no clima da Beira um allivio e ao mesmo tempo tornar a vêr a mulher que lhe apparecera em Lisboa como um estrella, como um raio de luz no meio das densas trevas em que vivia.

Estava saciado da vida de celibatario. Na sua vida de trabalho conseguira reunir algumas economias, não muito, uns cinco contos de reis apenas, dinheiro que estava resolvido a depor como dote na corbelha nupcial da sua desposada.

Saltimbancos

Quando vos vejo colher laureis
Entre sorrisos nos arraias,
Penso, medito, nas dor's crueis
Que muitas vezes exp'imentaes.
Entre tristezas que a rir soffreis!...
Entre saudades que a rir choraes!...

Na rua ou praça, fazendo rir
O povo rude, trabalhador,
Passaes a vida!... sempre a sorrir
Mas quanta magua!... que dissabor
Tereis no peito, fazendo rir
O povo rude, trabalhador!...

Seguis a estrada, seguis o trilho
Que já seguiam vossos avós
Sobre um tapete, roto, sem brilho;
Os mesmos fatos todos lirós,
Saltaes alegres seguindo o trilho
Que já trilharam vossos avós.

Assim vos vejo, saltar contentes
Fazendo esgares, mil estorções.
Faces tingidas, olhares dolentes
Fundas olheiras, côr de carvões
Na rua ou praça vós tendes crentes
Sois a alegria das multidões.

Tambem meu peito recalca a dor
Recalca a magua, o soffrimento,
Sem um carinho!... Sem um amor!...
Tenho na vida, cruel tormento!...
Só desventura, profunda dor
Prende a min'alma, meu pensamento!

Martyrio.

Soneto

Rosita, amôr, das-me um beijo?
Não sejas tão acanhada;
Mata-me este desejo
Co'a tua boca perfumada

Co'a tua boca perfumada
Ornada de alvos dentes,
So tu é que és amada
Peios meus olhos tão crentes,

Pelos meus olhos tão crentes,
E com a vista apagada
Por um amor tão ardente...

Tem a vida penhorada
Por um beijinho innocente
D'essa boca perfumada.

Pedrogam Grande, 5-IV-1910.

Armando Carvalho Castanheira.

A simplicidade e a boa fé teem sido, são e serão sempre as eternas victimas da doblez e da velhacaria.

A. d'Almeida.

Maria do Patrocinio sorriu graciosamente. O homem que a amára soubera dizer tudo aquillo com tal seducção e desprendimento!... Realmente era irresistivel.

De repente Maria do Patrocinio estremeceu, ao ouvir a campainha do telegrapho tinindo ruidosamente, como que om um movimento desesperado.

—A esta hora! exclamou—Depois do sol posto! Que será? Dá-me licença, Arthur? Não tenho remedio senão ir vêr o que é.

—Oh, minha querida Maria! O dever profissional acima de tudo.

A encarregada da estação telegrapho-postal dirigiu-se para uma sala immediata, não tardando o aparelho Morse a desenrolar uma fita de papel azulada, cujos signaes Maria do Patrocinio foi traduzindo e transcrevendo, á luz tremula de uma vela de estearina já em grande parte consumida.

O telegramma era do commissario de policia de Lisboa para o administrador do concelho e dizia o seguinte:

«Acabo de saber que se acha n'essa villa um individuo, auctor da morte violenta da encarregada da estação postal de S. e que usa agora do nome de Arthur Sampaio. Mande proceder immediatamente á prisão

A TI

Sonhando eu vi o teu rosto
Inclinado para o meu
Dizendo: não quero que chores
Secca teu pranto, sou eu!

Sou eu que venho trazer-te
O amor e a felicidade;
Venho arrancar-te do seio
O espinho d'uma saudade.

O teu olhár meigo e dôce
Me sorria encantador
Dizendo: não quero que chores
Pois terminou nossa dôr.

Raiou a aurora feliz
Hoje tudo nos sorri,
A teu lado viverei,
Venho viver junto a ti.

Olha as florinhas dos prados,
Com tanto viço e frescor
Vês como ellas nos sorriem
Bemdizendo o nosso amor!?...

D'essas florinhas singellas
Me déste um ramo em flor
E não vês que em cada folha
Vae gravado o nosso amor!...

E, acabei de sonhar
O bom sonho que sonhava,
E buscando o teu olhár
Entre sorrisos chorava!

Chorava o meu sonho lindo...
Ficou desfeita a visão:
D'ella só guardo no peito
A grata recordação!...

Figueiró, 31-III-010.

A. C.

Bacalhau

Chegaram a esta villa no domingo ultimo de tarde e sahiram na 2.^a feira uns poucos de amigos d'Ancião que aqui vieram fazer a festa do Enterro do Bacalhau, divertimento em que vinham muito bem ensaiados, e que por isso muito agradára.

Sem offensa a nenhum, porque todos elles vinham bem seguros do seu papel, especificaremos comtudo os senhores Jozé Ferreira Guimarães, que era o juiz, pelo *imponente*; Antonio dos Sanctos Paixão, que era a Páschoa, pelo *insinuante*; e João Gomes da Silva, que era o defensor, pelo *quixotesco*, que nos fez lembrar Nuno Alvares Pereira nos campos d'Aljubarrota:

«Eu só, com meus vassallos e com

d'esse malfeteiro, mas com todas as precauções, trata-se de um homem perigoso.»

Terrivel e fulminante revelação!

A pobre Maria do Patrocinio sentiu-se subitamente agitada por esse estremecimento morbido suscitado pelo medo no seu maior paroxismo.

Um suor frio, como que de agonia, inundou-lhe a fronte e correu-lhe ao longo da espinha dorsal.

Pareceu-lhe sentir a cabeça sob o dominio da vertigem. As pernas tremiam-lhe e um momento houve em que teve de sentar-se n'uma cadeira para não cahir.

Tudo isto foi rapido, quasi instantaneo. Depois veio a reflexão: era necessario, imprescindivel mesmo reagir contra aquelle desfallecimento physico.

Decorridos uns vinte minutos, a pobre viuva recuperára um pouco de sangue frio. Não podia dizer que a sua vida estivesse ameaçada; mas em todo o caso, para conjurar qualquer perigo, bastaria premir com o dedo o botão da campainha, com que prevenia e chamava o boletineiro. Este não deixaria de comparecer e com certeza seria o primeiro a protegela no caso de assim ser preciso.

(Continúa)

esta.—e tal dizendo, arranca meia espada,—vencerei, não só estes adversarios, mas quantos a meu Rei forem contrarios!»

Tudo muito bem, não ha duvida. Mas verdade, verdade: o que mais deu nas vistas de todos foi a Páschoa.

Muito digna de menção é tambem a pequena orchestra que os acompanhava e que geralmente agradára, tanto na execução como na boa ordem.

Foi uma bonita surpresa que Figueiró deve, não só aos que a fizeram, mas tambem ao nosso amigo sr. Carlos Vaz que para ella muito concorreu, influenciando no animo dos ensaiados.

Até 914, a cavallo! A.

COMETAS

Amuaram-se os astrónomos, dizendo que até ao principio de Maio nada mais podem annunciar com segurança.

Quer isto dizer que, só depois da passagem do cometa pelas proximidades de Venus, poderão voltar ao assumpto. Mas d'essas tambem nós já cá sabiamos!

Se a estrella d'Alva depois do dia 1 de Maio continuar a fulgir na sua órbita, não faltarão «Tira-medos», porque então não haverá sombra de perigo para a Terra; mas se por vénero-tellica desgraça succeder, ou antes, succedesse o contrario—que Deus não permittirá—ninguem mais abriria bico! E não porque então todas as attentões se voltariam para muda observação do Halley no espaço!

Até os jornaes—a começar pelos republicanos—suspenderiam as suas publicações, creiam!

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

no

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Amor da Patria

De D. João de Castro é sabido que, apesar da noticia que já tinha da morte de seu filho D. Fernando nas muralhas de Diu, enquanto se preparava para ir elle mesmo, em soccorro d'aquella Praça, para alli mandára seu filho D. Alvaro com alguns reforços, dando-se por muito feliz d'ambos sacrificar pelo Amor da Patria.

E é igualmente sabido que este digno filho de tal pae, que se achava resentido por seu irmão ter sido enviado a Diu e não elle, folgára de contente apenas tal ordem recebera, por ver que era chegada a occasião de mostrar o Amor da Patria que lhe fervia no peito, indo servir de conforto aos seus e de terror aos inimigos!

E parece que quanto maiores eram os perigos que diante d'elle se levantavam—que os viu terríveis na sua viagem de Goa para Diu—mais este Amor lhe crescia n'alma. E só socego, só se achou bem quando no mesmo baluarte aonde seu irmão havia acabado, egregiamente defendia a Patria!

Mas não era só no peito dos fidalgos que o Amor da Patria então ardia:

Antonio Moniz Barreto, commandante d'um Caravellão que por esses dias navegava para Diu, vendo que n'elle não podia seguir, porque o grosso e revolto mar lh'o impedia, teve d'arribar a Baçaim, aonde—à sua custa—comprára um pequeno barco chamado Galveta, no qual intendeu que—por muito mais leve—melhor puderia vencer as alterozas ondas, e n'elle se metten com dois ou trez marinheiros, menos para com tão pouca gente soccorrer a Diu, que para lhe levar novas de soccorro proximo.

Tinha apenas levantado ferro, quando da praia um soldado por nome Miguel Arnide, homem de corpo agigantado—e maior ainda no brio que na estatura—vendo que a despeito de tantos perigos, se partia aquelle valorozo capitão com tão pouquissima gente, lhes brada:

—Como, senhores, sem mim passaes a Diu!?

—Não cabeis cá, lhe responde um d'elles.

Mas o intrépido soldado—oh tempos!—atirando-se ao mar vestido com a espingarda atravessada nos dentes, a nado demanda a Galveta! E Moniz, ao ver tão rara galhardia, pára o barco para o receber, dizendo «que em tão bom companheiro levava um bom soccorro a Diu!»

III. Continúa.

—Isto é que era Amor da Patria, era isto, e não «isso» que por ali anda a apregoar patriotismo e a rojar a Bandeira das Quinas pelo chão!!

Oh tempos, tempos! E João de Castro morreu pobre!

«Hoje não ha n'esta caza dinheiro com que se compre uma gallinha,—dizia elle pouco antes da sua morte—, porque nas armadas que fiz, primeiro comiam os soldados os salarios do Governador que os proprios nacionaes. E não é para admirar que esteja pobre um pae de tantos filhos.»

De cima deve partir o bom exemplo a seguir.

Cão e gato

Nos restaurantes parizienses, durante o cerco da grande cidade quando foi da guerra franco-prussiana em 1870 a 71, vendia-se:

O prato de cabidella de gato com raizes, a 1.000 réis; o de cavallo com mólho branco, a 1.200; o de rós-biffe de cavallo com macarrão, a 1.700; o de maula á moda, a 600; o de cabidella de burro á burgueza, a 600; cada rato pequeno, por 150; grande, ou dos das cloacas, a 300; e mais tarde até por 900 e 1.000 réis se chegaram a vender! E cada ovo custava 300 réis!!

Os dois elephantes Castor e Pol-lux que havia no Jardim Zoológico tambem andaram, sendo vendidos a 8.000 réis o kilo!!

O kangurú australiano teve a mesma sorte, a 4.800! E os dois lobos siberianos, idem, a 3.600!

Cães, cobras e lagartos, tudo isto era vendido por muito bom preço! E tudo isto era saborozissimo!

O peor dos cães é o bull-dog, cuja carne é tão dura como insípida. E os dois lobos tambem deram que fazer aos cozinheiros.

Mas o animal mais refractario á cozinha e aos ácidos, que não conseguiram trar-lhe o fartura, foi um velho bode que se vendeu a 1.200 réis o kilo, mas que ainda assim era comer e chorar por mais!

A carne de burro essa então era tão fina e tão boa, que o poeta Domontiel houve por bem immortalizar o *relogio das aldeias* na sua «Apothéuze do Burro»!

No Diario de Toussenel—dia 22 de Janeiro—, lê-se isto: «Falta pão ha muito tempo; rereia a fructa e os legumes; já não ha sal, e muitas adé-gas fecharam. Seremos obrigados a capitular.»

E com effeito, no dia 28 foi assignado em Versailles—entre Jules Favre e Bismark—o armistício que pôz termo ao cerco de Paris e ao Diario de Toussenel, que era o chefe do «Restaurante Peters».

D'este interessante Diario consta que houve um pharmaceutico que engordou durante o cerco, nutrindo-se unicamente de pastas d'amido fritas em oleo de ricino!

O cerco durou apenas de 15 de Dezembro de 1870 a 28 de Janeiro de 71. E n'este pouco tempo foi o que foi! Que seria se tivesse durado mais!?

Se os prussianos se teem lembrado de cortar as aguas aos sitiados, como Hollophernes outrora fizera a Bethúlia, não teria morrido tanta gente, tanto cavallo nem tanto burro, porque teriam de capitular ao

segundo ou terceiro dia. E os resultados para a França teriam sido os mesmos, com a differença porém de que a guerra lhe teria ficado muito mais barata.

O pharmaceutico das pastas foi talvez o unico pariziense que durante os 45 dias de cerco não passou fome e comeu mais barato, graças ao seu amido e oleo de ricino!

Uma guerra é sempre um raio destruidor! E comtudo ainda ha quem goste ou finja gostar de guerra!

Guerra?! Paz, paz! Paz é que o sancto Nazareno prégou aos homens: e paz é que os homens devem desejar e pedir a Deus!

Guerra?! Guerra só em últimissimo caso! Guerra nunca, sendo possível; porque a guerra, é sempre um monstro destruidor, não só de familias e d'haveres, mas ainda de reinos e d'imperios!

Guerra?! Guerra só em cazos muitissimo extremos!!

**A' ultima hora
Fallecimento**

Já estava o nosso jornal no prélo quando nos chegou a triste noticia do fallecimento da Sr.^a D. Augusta da Costa Rego, da Quinta de Cima de Chão de Conce.

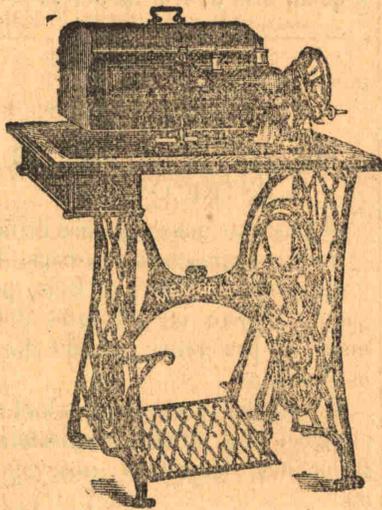
Paz á alma da virtuosa senhora e a toda a familia enlutada profundos sentimentos.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examine tudo, e compra sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não causar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attentão para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examine tudo, e compra sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.  Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

**FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas
e
José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço etc. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200:000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA

DE

Refinação d'assucar

Rua Possidonio da Silva M G
(Fonte Santa).

LISBOA

Os proprietarios

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Propõe-se empregar todos os esforços para a boa manipulação do referido producto e proporcionar aos revendedores boas condições de preços.

Mandam-se amostras pelo correio, a quem fizer o favor de nol-as pedir.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATENÇÃO!!

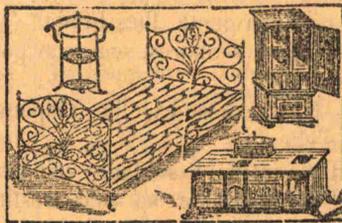
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercaria, quinquilherias, feni a jens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositaro n'esta villa
Carlos Liborio
Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.